

Agentes de polícia devem fazer parte da força de trabalho de prevenção

A questão é: como e onde?

Introdução

O papel dos Agentes da Lei ou agentes de polícia (aqui utilizaremos sempre a sigla em inglês para law enforcement officers - LEO) na prevenção é uma questão importante e controversa.

O fornecimento de informações por si só não melhora realmente os comportamentos **dirigidos por impulsos**, como o uso de substâncias, a alimentação, a violência ou o sedentarismo

Na Europa, atualmente, apenas poucas pessoas veem naturalmente o LEO como parte da força de trabalho de prevenção. E, quando consideram o LEO como prevencionista, tendem a pensar que o papel do LEO na prevenção do uso de substâncias ou do crime é semelhante ao que a força de trabalho convencional de prevenção faz: que eles devem educar as crianças sobre as consequências legais e de saúde do uso de

substâncias, que devem ir às escolas e oferecer programas de prevenção, "educação sobre drogas" ou simplesmente palestras de advertência. Estas práticas parecem basear-se em uma concepção errônea generalizada sobre prevenção, que é: "dar aos adolescentes informações precisas e objetivas sobre os danos causados pelas drogas". Na realidade, porém, as pesquisas atualmente disponíveis mostram que não há praticamente nenhuma evidência de que apenas palestras que falem sobre as substâncias psicoativas, que mostrem amostras de drogas para crianças ou que falem sobre leis levam a mudanças no comportamento. Em princípio, é

O que funciona bem, no entanto, é **corrigir falácias normativas**: a crença de que as pessoas mais relevantes estão exibindo um determinado comportamento ou o consideram aceitável.

certamente uma coisa boa e até mesmo um direito de as pessoas receberem informações precisas e confiáveis sobre assuntos que afetam suas vidas: para viajar com segurança de A a B ou para escolher uma geladeira. No entanto, o fornecimento de informações e, portanto, o conhecimento sobre riscos e danos, têm tão pouca influência sobre comportamentos dirigidos por impulsos, tais como uso de substâncias,

alimentação ou violência que o veredicto da ciência da prevenção é que o fornecimento isolado de informações não tem efeito. E pode até piorar a situação se sugerir, particularmente para os jovens, que um determinado comportamento é frequente e normal.

Neste caso essas chamadas crenças normativas aumentam seu interesse e envolvimento em tais comportamentos.

Portanto, todo o grupo de técnicas de mudança de comportamento, que chamamos de "informativas" (por exemplo, persuasão, alerta, educação, modelagem) deve ser usado com muita cautela, porque suas evidências para realmente gerar uma mudança positiva no comportamento são frágeis. Apesar disso, fornecer apenas conhecimentos sobre danos ou riscos para os jovens é uma prática popular e frequente. Portanto, devemos prestar muita atenção para melhorar o treinamento daqueles LEOs que estão utilizando estas abordagens, para que possam combinar tais atividades puramente informativas com estratégias efetivas de mudança de comportamento, ou mudar em absoluto seu foco de intervenção. O que funciona bem, entretanto, é fornecer informações sobre normas de comportamento, ou seja, corrigir falácias normativas: as crenças que as pessoas mais importantes para o jovem estão exibindo através de um determinado comportamento e/ou o consideram aceitável, ou se a informação expõe táticas e narrativas da indústria (por exemplo, dizer aos jovens como lidar com notícias falsas). Isto, entretanto, requer treinamento adequado e contínuo da força de trabalho com relação ao estado da arte das técnicas de prevenção.

Não sabemos o papel dos LEOs na sociedade e se o fato de estarem uniformizados realmente aumentam sua credibilidade e autoridade para os jovens em idade escolar. Em discursos oficiais de prevenção na Europa, tais como documentos estratégicos, hoje é menos frequente defender o envio da LEO para as salas de aula, mas ainda é uma prática comum. Fora da Europa, entretanto, parece ser tão relevante que o UNODC¹ está lançando uma publicação dedicada a estratégias sobre como melhorar a eficácia e o papel do LEO na prevenção escolar, explicando os princípios da ciência da prevenção e as características de intervenções eficazes para as escolas.

Algumas vezes, principalmente fora da Europa, o LEO aplica programas de prevenção manualizado nas salas de aula como um meio de oferecer mais do que apenas informações

LEO fazendo prevenção deve evitar ir às escolas sem treinamento específico.

Particularmente não utilizar:

- Amostras de drogas;
- Apenas informações de advertência;
- Imagens ou histórias assustadoras;
- Cães farejadores

de risco sobre substâncias psicoativas para crianças. No entanto, pegue o exemplo do mais famoso e mais comumente programa manualizado utilizado por LEO, nos EUA e em outros países do Hemisfério Ocidental: a evidência para esse pacote em boas avaliações nos EUA e no Brasil varia esmagadoramente entre zero e negativo, sem efeitos confiáveis a longo prazo no uso de

substâncias na adolescência. Embora os mecanismos detalhados de falha não sejam claros, isso pode ser devido a sua aplicação por policiais uniformizados, já que a atualização de seu conteúdo mais baseado em evidências também não melhorou os resultados.

¹ <https://www.unodc.org/unodc/en/drug-prevention-and-treatment/publications.html>

As atividades de prevenção bem-sucedidas têm seus ingredientes ativos com foco no desenvolvimento do jovem. Especialistas em prevenção chamam as intervenções de *desenvolvimentistas* se elas equiparam crianças e adolescentes com as habilidades comportamentais, sociais e pessoais necessárias para alcançar seus objetivos de desenvolvimento enquanto crescem na vida adulta. Os correspondentes Programas de Habilidades de Vida, de Aprendizagem Social-Emocional e de Influência Social têm um nível positivo de evidência nos registros de intervenções eficazes, como o Xchange². No entanto, quando os LEO os implementam, ainda não há evidência de efeitos positivos, mesmo que o LEO seja bem treinado e possa estar mais motivado do que os professores. Portanto, não há nenhum bom argumento a favor do envio de LEO para a sala de aula, interagindo com os jovens. Isto não parece ser benéfico mesmo quando se utilizam abordagens *de desenvolvimento*, muito menos quando se utilizam abordagens *informativas*.

Os defensores do envio de LEO para escolas ainda argumentam que isso melhora a imagem deles nas comunidades. No entanto, isto não foi documentado para ser um meio eficaz de impedir o uso de substâncias, nem na escola nem em nível comunitário. Interações frequentes e positivas com o LEO na vida real e diária seriam mais eficazes para melhorar a confiança e o relacionamento entre os jovens e o LEO do que eventos pontuais organizados na sala de aula. A maioria das pessoas não acharia este mesmo argumento atraente se fosse reformulado, em analogia: "mesmo que as indústrias realizem intervenções ineficazes nas escolas, estas atividades pelo menos melhoram a imagem dos atores comerciais entre os jovens". A realidade em muitos países, no entanto, é que as próprias escolas estão chamando os LEO para vir às escolas, seja porque há uma escassez na força de trabalho de prevenção convencional, ou porque algumas escolas querem uma mensagem mais forte do que as dos prevenicionistas (às vezes inadequadamente treinados), que eles podem perceber como sendo muito brandos ou apoloéticos em relação à maconha ou drogas de baladas. É difícil para as agências de aplicação da lei recusar tais pedidos. Os LEO podem aqui atuar como guardiões dos especialistas em prevenção e propor, ao invés disso, intervenções modernas junto com outros agentes de prevenção. No anexo, você encontra um exemplo de como a polícia estoniana lida com as exigências das escolas.

A aplicação da lei tem seu próprio foco profissional. Reconhecendo isto, define e esclarece seu papel na prevenção

A força de trabalho de prevenção convencional consiste em uma gama muito diversificada de profissionais, principalmente das ciências sociais, tais como psicólogos, sociólogos, criminologistas, educadores, assistentes sociais, etc. Cada uma destas profissões tem sua própria cultura profissional com diferentes princípios de trabalho, tarefas centrais e finalidades. Vamos, por exemplo, dar uma olhada nos trabalhadores tradicionais de prevenção com diploma em serviço social e comparar seus princípios de trabalho com os dos LEO. Uma das tarefas centrais do trabalho social com uma carga de trabalho de prevenção é melhorar o bem-estar de indivíduos e grupos, enquanto uma das tarefas centrais da LEO é manter a ordem no espaço público e lutar por uma sociedade segura. A lei é a estrutura da

² <https://www.emcdda.europa.eu/best-practice/xchange>

LEO para abordar seu grupo alvo, enquanto para os assistentes sociais pode ser saúde ou inclusão social. Portanto, o LEO tem um papel importante na prevenção do crime (como um de seus objetivos profissionais) e pode estabelecer ações preventivas extras no âmbito de *policciamento orientado a problemas e estratégias situacionais* (por exemplo, melhorar os espaços públicos para prevenir crimes e incômodos), que têm efeitos comprovados também no uso de substâncias.

O papel dos LEOs é culturalmente sensível e pode ter aspectos diferentes, dependendo da cultura de prevenção de cada país. Particularmente fora da Europa, em alguns países os LEOs são a única força de trabalho envolvida na prevenção do uso de substâncias, pois não há força de trabalho convencional de prevenção como a que conhecemos na Europa. As diferenças são grandes também entre países europeus, e nem em todos os lugares o papel da LEO é limitado à defesa da lei. A Estônia e Bélgica, por exemplo, têm "Polícia Comunitária", trabalhadores policiais que atendem jovens (por exemplo, que cometeram delitos, usaram substâncias, etc.) e famílias, enquanto em outros países do norte da Europa a polícia coordena esquemas de vigilância de vizinhança que às vezes envolvem jovens. Parece ser típico da diversidade da Europa que os LEOs tenham um envolvimento diferente em ambientes de prevenção, com base na cultura de cada país. Estar consciente da cultura profissional de aplicação da lei em cada cultura nos dá uma visão mais clara sobre seu papel na prevenção e define como eles devem fazer parte da força de trabalho de prevenção. Além disso, diferentes profissões trabalhando juntas em ambientes semelhantes ganharão mais conhecimento sobre o trabalho de cada um, seus papéis e finalidades: pontes podem ser construídas e sinergias podem ser aumentadas.

O LEO, em particular, entenderá mais facilmente o "como" e o "onde" intervir na prevenção de comportamentos prejudiciais.

Então, por que a LEO é tão importante?

O papel da LEO na prevenção é de extrema e crucial importância para uma concepção moderna e abrangente de prevenção que inclui a prevenção ambiental (chamada "prevenção situacional" no campo da prevenção do crime), que é o terceiro grupo das técnicas de mudança de comportamento mencionadas acima. Elas permitem mudanças na configuração de incentivos, normas, oportunidades e estímulos em ambientes físicos, econômicos e regulatórios humanos. Este tipo de intervenções tem uma força de evidência convincente, mas é muito menos conhecido e utilizado. Enquanto as duas funções informativas e de prevenção de desenvolvimento acima mencionadas visam tornar o **indivíduo** mais resiliente, capaz e competente (chamado de **i-frame**), a função de prevenção ambiental visa redesenhar ambientes e sistemas (**s-frame**) para que a mudança de comportamento possa ocorrer com facilidade, mas com menos agilidade (ou seja, menos uso de recursos comportamentais e cognitivos para o comportamento de direção).

Muitos profissionais de prevenção conhecem os exemplos, como a manutenção das leis de proteção aos jovens, sabem que eles são eficazes, mas muitas vezes não os percebem como "prevenção", mas como regulamentação ou restrições. Alguns profissionais evitam intervenções ambientais porque rejeitam qualquer tomada de regulamentação em matéria de prevenção. Nestes exemplos, a importância do LEO para sua correta implementação é evidente: aplicar e fazer cumprir a legislação sobre consumo de álcool ou sobre a compra por menores de idade ou ainda sobre beber e dirigir; apoiar políticas locais relacionadas ao fumo

no local de trabalho ou nos pátios das escolas; monitorar restrições de publicidade, reforçar os horários de abertura, ou os limites de acesso e horário de recolher para menores de idade.

A LEO deve considerar atuar na prevenção:

- Estando presente na vida noturna e nos pontos de fluxo
- Estando mais **perto das** escolas do que nas salas de aula
- Envolvendo-se com os bairros (desfavorecidos)
- Aplicando práticas de atendimento ético ao álcool e proteção dos jovens
- Informando sobre a lei e reforçando as normas sociais

O LEO também pode monitorar aspectos físicos da vida noturna e social, como a iluminação de ruas, sinais de decadência urbana, a atividade dos revendedores ou pontos de venda (de álcool) próximos às escolas, a configuração espacial e o gerenciamento de multidões dos estabelecimentos e colaborar com os atores comerciais e públicos para melhorar estes aspectos. Assim, onde os trabalhadores convencionais de prevenção visam indivíduos, muitas

vezes no contexto escolar, o LEO está mais bem posicionado para visar os fatores contextuais e ambientais das pessoas, por exemplo, reforçando a aderência às regulamentações e normas sociais.

LEO e segurança noturna

Os principais aspectos relacionados a problemas com substâncias e violência na vida noturna são fatores ambientais: sujeira, falta de conforto, tédio, falta de ventilação, barulho ou música muito alta, aglomeração, predominância de usuários masculinos, muitas pessoas sob influência, pessoal não treinado, uma ambiência permissiva, *open bar* e outras promoções de bebida.

Isto traz muitas oportunidades para o LEO fazer a diferença, através de visitas regulares a locais de alto risco na vida noturna, para garantir o cumprimento das regras de segurança e atendimento, realizando verificações de idade para reduzir o acesso ou atendimento a jovens menores de idade, e impondo o atendimento responsável para que as pessoas já intoxicadas não sejam mais prejudicadas. Um ponto importante é que os efeitos positivos diminuem se tais ações de LEO não estiverem acontecendo de forma regular e/ou vinculadas a verdadeiros dissuasores para os atores comerciais, tais como a remoção da licença. Os efeitos positivos aumentam se o LEO se concentrar no policiamento direcionado dos pontos quentes na vida noturna.

Um dos melhores exemplos é o projeto STAD³ na Suécia, no qual o LEO, o setor de entretenimento e os trabalhadores da prevenção convencional cooperam e alcançam resultados positivos consistentes sobre vandalismo e uso de substâncias. Outros exemplos promissores para estes princípios foram documentados na Inglaterra e no País de Gales, onde a cooperação entre agências é obrigatória, como o *Citysafe* em Liverpool; ou o *combate ao*

³ [http://www.stad.org/en/about-stad#:~:text=STAD%20\(Stockholm%20prevents%20alcohol%20and,of%20alcohol%20and%20drug%20abuse.](http://www.stad.org/en/about-stad#:~:text=STAD%20(Stockholm%20prevents%20alcohol%20and,of%20alcohol%20and%20drug%20abuse.)

crime de rua relacionado ao álcool (TASC) em Cardiff, ambos com quedas significativas em casos de violência.

Estratégias regulatórias relativamente simples em nível municipal na Inglaterra e na Holanda, com o envolvimento adequado da LEO podem ter grandes efeitos: houve claros declínios em crimes violentos, crimes sexuais, ofensas à ordem pública e internações hospitalares. Um fator importante para uma implementação bem sucedida foi enquadrar os desafios a serem abordados como questão de incômodo público, em vez de questões de saúde. Portanto, as coalizões entre a força de trabalho de prevenção (LEO e trabalhadores convencionais de prevenção), as empresas da vida noturna e as administrações locais são cruciais para novas formas de prevenção ambiental a nível local.

LEO em comunidades e pátios escolares

Há muitas experiências e evidências positivas onde o LEO pode fazer contribuições essenciais para a prevenção de comportamentos problemáticos onde mais interessa às pessoas: em seus próprios bairros e comunidades e nos arredores das escolas. Uma coisa básica a fazer seria, em comunidades que porventura tenham legislação que limitem o horário de permanência de adolescentes em bares, fiscalizar o cumprimento da lei. É um princípio básico de proteção aos jovens reduzir o contato deles com ambientes noturnos que se tornam ainda mais arriscados à medida que a noite avança.

Outro papel essencial é o controle da venda de álcool a menores e a aplicação da legislação sobre o uso de substâncias sob o ponto de vista público.

Do ponto de vista da prevenção ambiental, faz mais sentido que o LEO esteja presente no ambiente escolar ou nos pátios das escolas, reduzindo as possibilidades de ocorrência de violência e de disputa entre traficantes. Obviamente, existe um forte argumento a favor do policiamento de proximidade e de proporcionar uma melhor sensação de segurança e envolvimento com a polícia. Alguns países criaram esquemas de vigilância de vizinhança dirigidos por jovens (Lituânia) apoiando o trabalho do LEO.

O LEO bem treinado também pode ter um papel fundamental em varreduras ambientais onde podem ajudar a identificar pontos para problemas e atividades antiéticas da indústria (tais como promoções de bebidas alcoólicas, open bar ou venda a menores de idade), propor mudanças físicas ou regulamentares, ou contribuir para a criação de áreas seguras e limpas de jogos e lazer, e oportunidades de tempo de lazer.

Figura: colaboração entre os funcionários da escola e a LEO no caso de prevenção do uso de substâncias e/ou resolução de incidentes

**Escola contata a polícia sobre o uso de substâncias psicoativas
(álcool, cigarro, outras drogas)
Resolução e/ou prevenção da incidência**

- Suspeito de uso de substâncias
- Um caso de uso de substâncias
- Desejo de reduzir ou prevenir o uso (prevenção)

Elogiar a escola por entrar em contato com a polícia

Verifique as informações, tenha uma conversa:

- Com o fornecedor da informação
- Com o representante/cuidador legal
- Com o menor envolvido

Se necessário, implemente medidas de monitoramento:

- Questionar
- Grupo Focal
- Etc.

Denuncie uma ofensa, verifique as informações, converse:

- Com o fornecedor da informação
- Com o representante/cuidador legal
- Com o menor envolvido

Se necessário, implemente medidas de supervisão e processo criminal

- Informar os representantes legais / cuidadores
- Examinar o menor e seus pertences
- Proteger os pertences das pessoas
- Teste de intoxicação com profissional de saúde
- Propriedade móvel
- Interrogação
- Etc

Mapeie as necessidades da escola

- Descubra o que a escola realmente precisa e por que

Procure oportunidades com a escola

- Ajude-os a encontrar materiais de apoio e serviços de apoio
- Informe-os sobre as oportunidades de treinamento
- Entregue mensagens-chave das polícias a pais e professores
- Sugira uma coalizão com o serviço de prevenção local, a polícia e a escola

Avaliar as eventuais necessidades do menor e da sua família, incluindo necessidades de apoio, informar a unidade de proteção à infância ou serviço de saúde local; se necessário, trazer uma ambulância para avaliar o estado de saúde do menor. Informar os cuidadores.

Passar um recado para a escola de que esse é um assunto para ser tratado com sensibilidade

Explique à escola por que as palestras não são um método eficaz e por que não é uma boa ideia usar cães farejadores de drogas para fins preventivos na escola.

Oferecer soluções

- Organize reuniões para os pais e para a rede de relacionamentos com suporte de especialistas
- Entre em contato com profissionais de prevenção treinados
- Oferecer programas de prevenção de comportamento de risco com base científica
- Oferecer treinamento e materiais de apoio para a escola
- Entregue mensagens para os pais

Como fazer as mudanças necessárias nos sistemas de prevenção?

Fornecer ferramentas, informações e evidências sobre estratégias de prevenção mais importantes e eficazes dificilmente alcançará mudanças, se os parâmetros críticos de um sistema de prevenção⁴ não forem tocados. Embora haja uma conscientização geral de que as intervenções baseadas em evidências precisam estar disponíveis e prontas para uso, dois parâmetros são muito menos abordados: o papel primordial da força de trabalho de prevenção (tanto os tomadores de decisão, como os formadores de opinião e de políticas - DOPs - e os profissionais da linha de frente), e da cooperação intersetorial.

Enquanto o treinamento de DOPs está sendo implementado como resultado de projetos anteriores ao da União Europeia, o projeto da UE atualmente em andamento "Politeia" (2022-2023) complementa essas conquistas perfeitamente, encaixando a peça que faltava no treinamento da equipe da linha de frente para prevenção: professores, assistentes sociais, trabalhadores da prevenção e, o que é importante, agentes da lei. Precisamente, a cooperação entre os setores da sociedade que deveriam, mas raramente trabalham juntos na prevenção (social, saúde e aplicação da lei) é o principal objetivo deste projeto. O LEO e os agentes de prevenção "convencional" precisam perceber o quanto podem compartilhar, complementar e apoiar uns aos outros, se apenas uma visão inovadora e ampla sobre prevenção for aplicada e adotada por todos os atores. Portanto, a Politeia propõe formas combinadas (práticas, e-learning e presenciais) e cooperativas de treinamento e aprendizagem, com conteúdos mais relevantes para o trabalhador da linha de frente de

prevenção (menos nos meios de comunicação de massa ou de defesa), que pode escolher módulos eletivos (por exemplo, escolas ou vida noturna) com alguma variabilidade.

A prevenção comunitária e ambiental só funciona com o envolvimento da LEO, particularmente na vida noturna.

Ao lado do treinamento, há algumas condições básicas de colaboração entre a força de trabalho de prevenção convencional e os LEOs, considerando sua cultura organizacional diferente (ver antes). Ambas as profissões devem compreender o papel profissional um do outro na sociedade. Elas devem adquirir conhecimento sobre a profissão uma da outra, respeitar uma à outra em seus diferentes focos de trabalho e aceitar isso. Particularmente porque a prevenção do crime/violência e a prevenção do uso de substâncias podem andar lado a lado. Eles devem ser capazes de dialogar uns com os outros e ter a possibilidade de prevenir e resolver possíveis conflitos. Uma boa coordenação de seu trabalho é de grande importância, juntamente com o compartilhamento dos mesmos objetivos e crenças (apesar de sua diferença no foco profissional) para trabalhar, por exemplo, em prol de uma vida noturna segura e saudável. Quando o LEO e a força de trabalho de prevenção convencional colaboram como força de trabalho de prevenção em um entendimento abrangente, eles

⁴ https://www.emcdda.europa.eu/publications/technical-reports/drug-prevention-exploring-systems-perspective_en

devem trabalhar em nível local, concentrando-se em situações e necessidades locais. Embora relacionamentos individuais possam significar muito nesses ambientes locais, estruturas e procedimentos devem ser incorporados.

Em resumo: o LEO é crucial para uma melhor prevenção, se obtivermos o ângulo correto.

Precisamos enquadrar a prevenção de problemas de uso de substâncias e de violência como uma questão de ambientes mais seguros e acolhedores onde jovens e adultos têm menos oportunidades para comportamentos nocivos e mais incentivos e oportunidades para atividades enriquecedoras.

Na adolescência, muitos dos fatores de risco do uso de substâncias se sobrepõem aos da violência; por isso, é importante colocar a prevenção do crime como congruente com a prevenção do uso de substâncias: se bem-feita, ela pode abordar ambas as áreas de preocupação. Isto naturalmente estabelece um papel genuíno e crucial para o LEO em um conceito tão abrangente de **prevenção de comportamento problemático**.

Portanto, LEO tem papéis importantes na prevenção baseada na comunidade e na prevenção ambiental (situacional), particularmente na vida noturna. O principal enigma a ser resolvido é como novas formas de trabalho e atitudes profissionais podem ser promovidas entre profissionais de diferentes setores, fazendo experiências de aprendizagem e implementação compartilhadas com profissionais de prevenção de outros setores.

Quando LEOs e a força de trabalho de prevenção convencional colaboram em uma comunidade, eles devem respeitar os princípios de trabalho um do outro, sabendo que seu foco profissional de intervenção é diferente. Os diálogos entre as diferentes profissões são um primeiro passo importante para a realização de uma parceria frutífera.

O LEO tem um grande papel na prevenção, pois pode aumentar sua eficácia com seu ângulo de prevenção ambiental (situacional) na criação de ambientes mais seguros, de modo que a prontidão natural dos jovens para experimentar os riscos se torna menos prejudicial.

Tanto o LEO quanto os trabalhadores da prevenção convencional precisam das ferramentas certas para uma mudança eficaz de comportamento, além da motivação e das boas intenções. Somente assim eles podem superar as falhas típicas da prevenção convencional: sua excessiva ou única dependência de abordagens informativas e sua dependência excessiva na tomada de decisões individuais.

Se os LEO e a força de trabalho de prevenção convencional treinarem juntos, podem trazer ângulos, pontos de vista e experiências enriquecedoras e complementares um ao outro. O objetivo explícito do projeto Frontline Politeia é, portanto, fazer com que as partes interessadas da comunidade, tais como LEO, trabalhadores da juventude, funcionários locais, professores e outros, trabalhem juntos e por este meio melhorar o impacto das estratégias locais de prevenção. Estamos convencidos de que a Politeia pode plantar uma semente para um papel frutífero e eficaz do LEO, contribuindo para uma comunidade local saudável e segura com uma boa governança preventiva, em referência ao diálogo de Platão *Politeia*.

Quer ir mais fundo na ciência da prevenção? O OEDT organiza regularmente treinamentos on-line e presenciais no "Currículo Europeu de Prevenção" (EUPC). O objetivo deste treinamento é *implementar um currículo de formação em prevenção padronizado na Europa e melhorar a eficácia geral da prevenção*. (OEDT, 2022, online). Para mais informações, consulte o link a seguir: https://www.emcdda.europa.eu/best-practice/european-prevention-curriculum-eupc_en

Uma nota final

Este documento foi escrito por membros do Conselho Consultivo do Projeto Politeia, portanto com a contribuição do OEDT, EUCPN, UNODC e APSIntl. O EUSPR o considera tão relevante que o revisamos, editamos e o adotamos no Conselho do EUSPR endossando-o como um documento de posição do EUSPR.

-
- Os documentos de posição EUSPR estão se dirigindo a um público mais amplo e utilizam, portanto, linguagem clara, evitando jargões científicos.
 - Por esta razão, não estamos acrescentando as referências aos artigos científicos e revisões de provas nas quais baseamos nossas declarações.
 - Os leitores com interesse nos princípios das ciências da prevenção podem consultar o Manual do EUPC⁵ e as normas UNODC de prevenção do uso de substâncias⁶.
 - Os leitores com uma preocupação ou pergunta sobre uma declaração específica podem contatar president@euspr.org e solicitar referências bibliográficas específicas para as declarações feitas.
-

⁵ https://www.emcdda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum_en

⁶ <https://www.unodc.org/unodc/en/prevention/prevention-standards.html>